cairu

Cr$ 500

C. A. Visconde de Cairú — F. C. E. A. — R. Dr. Vila Nova, 285 — Fone: 36-7380 — Edição Especial

Você deseja uma formação profissional que é fundamental para a sua realização pessoal. Mas entre Você e seu objetivo se estende uma dificuldade que imperiosamente precisa ser transposta. O exame vestibular está condicionando, neste exato momento, tôda sua vida e o seu futuro. E é uma luta solitàriamente travada: você só depende de você mesmo, sua possibilidade de ter tido tempo para estudar, sua dedicação, seu auto-contrôle. Pensando em você, entrevistamos o professor responsável pelo exame seletivo em nossa faculdade. Levantamos questões e procuramos obter uma idéia geral dos critérios adotados. Esperamos que essa pequena contribuição ajude você a vencer.

O VESTIBULAR: ESSE SEU MITO

O professor Flávio Fausto Manzoli, nosso entrevistado, é catedrático de Estatística III, matéria dos 2.º e 3.º anos dos cursos de nossa faculdade. Presidente várias vêzes da Comissão dos Vestibulares, foi graças à sua iniciativa que se processou a mudança que eliminou o exame oral introduzindo exames em forma de testes, corrigidos por computadores eletrônicos.

Pergunta: A respeito da Comissão dos Vestibulares seria possível dar um apanhado histórico de como surgiu isso, de como tem funcionado, quais os estudos que deram origem à mudança do sistema de vestibular?

Resposta: No início nós tínhamos um número muito restrito de candidatos e o sistema tradicional funcionava satisfatòriamente. Com o correr do tempo êsse número aumentou muito, ocasionando sérios problemas quanto ao vestibular.

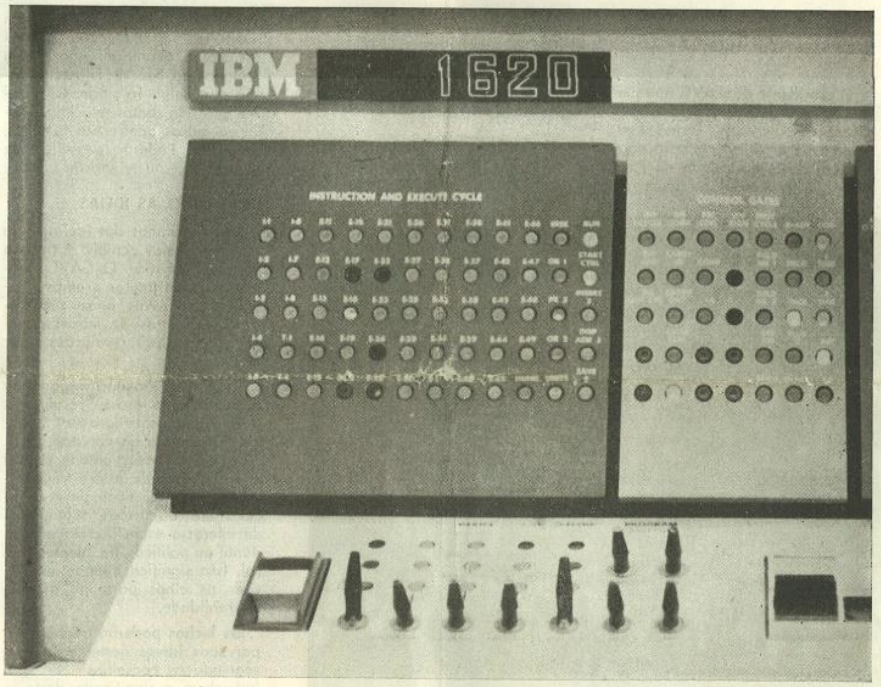
Nunca conseguimos preencher o número de vagas no primeiro exame, de modo que éramos obrigados a realizar uma segunda época, que também não preenchia as vagas restantes. Surgia aí o problema da matrícula de alunos de acôrdo com o artigo 75 (artigo que faculta a alunos formados por qualquer escola superior se matricularem em outros cursos da Universidade, sem vestibular, caso haja nesses cursos vagas não preenchidas pelo mesmo no vestibular).

Além disso, nós perdíamos em média 40 dias para realizar os dois vestibulares, movimentando cêrca de 80 ou mais instrutores e professores da escola com grandes despesas, que só no último ano atingiram 15 milhões de cruzeiros. A demora causada nos obrigava a atrasar no mínimo 15 dias o início das aulas, devido ao vestibular.

Com o nôvo sistema que nos propomos a realizar, procuraremos resolver essas dificuldades. Teremos só um vestibular que necessàriamente preencherá tôdas as vagas, não havendo média mínima. Êle terá duração de 5 dias, um para cada uma das 5 provas, e mais 2 dias, tempo que o computador demorará para corrigir as provas. Assim, em uma semana teremos as listas de candidato aprovados publicadas em tôdas as escolas. Iniciaremos seguramente êste ano as nossas aulas a primeiro de Março.

Pergunta: O senhor falou nos 15 milhões gastos pela escola. Seriam êstes gastos os responsáveis pela taxa de inscrição mais elevada êste ano?

Resposta: Não, não é isto. A taxa foi elevada porque o sistema de computação eletrônica é caro. Seremos obrigados a efetuar uma série de gastos adicionais que não existiam no sistema anterior. Teremos que comprar os cartões, pagar a perfuração, as horas de computação. Cada clichê de cartão «mark sensing» custa cêrca de Cr$ 65.000. Cada cartão custa Cr$ 5 e utilizaremos aproximadamente 60.000 dêles. A perfuração de um cartão «mark sensing» é feita exclusivamente pela IBM. Essa emprêsa cobra por cartão perfurado. Assim os senhores podem ver a quanto monta um sistema desta natureza. Notem que êste é um sistema rápido e eficiente. O outro, além de caro, é ineficiente e demorado. Como fizemos o cálculo do custo de processamento com certa margem de segurança, espero que não se gaste todo dinheiro arrecadado. Êste dinheiro que sobrar será revertido parte em benefício dos grêmios universitários de acôrdo com critério a ser definido pela diretoria da escola e parte para custear uma futura fundação que irá organizar nossos exames, dispondo de um corpo permanente de funcionários, impressores e local próprios etc. Em síntese, uma fundação incumbida dos vestibulares para as «economias» de São Paulo, a exemplo da função Carlos Chagas, que organiza os exames das «medicinas».



Este é o cérebro mecânico que o julgará

O prof. Manzzili é o cérebro humano

Pergunta: Como funcionaria o computador eletrônico na correção dos exames?

Resposta: Inicialmente cada aluno receberá um questionário, isto é, um caderno com cêrca de 100-150 perguntas, conforme o tipo de exame. O tempo de prova, cêrca de 2,30-3:00 horas, será mais que suficiente para a leitura e resposta das questões. O candidato deverá escrever suas respostas numa folha de resultados que já vem impressa (semelhante a um cartão IBM). Após isso êstes questionários serão retirados, sendo entregue a cada candidato um cartão especial «mark sensing», no qual êle deverá transcrever as respostas assinaladas na fôlha impressa. O tempo para essa operação será de cêrca de 40-45 minutos. Com um lápis comum o candidato deverá assinalar em cada cartão a linha e a coluna correspondentes à resposta considerada correta. Êsses cartões serão recolhidos, perfurados e levados ao nosso computador eletrônico. Saberemos então quantos pontos cada aluno obteve em cada prova. Na apuração final o computador classifica os candidatos de acôrdo com a soma descrescente de pontos obtidos em tôdas as provas e imprime inclusive os resultados. Com êsse processo procuramos eliminar todo e qualquer subjetivismo na avaliação dos candidatos. Quando o número de candidatos é muito grande, principalmente no exame oral é muito difícil a todos examinadores manterem um critério uniforme.

Pergunta: As respostas ao acaso serão consideradas ou serão descontadas?

Resposta: Tôdas as qestões deverão ser respondidas. Evidentemente algumas delas serão respondidas ao acaso mas a análise probabilística mostra que a influência do acaso é muito pequena. É preferível que o aluno arrisque, por assim dizer, a resposta que deixar a questão em branco. Se não houver resposta não haverá perfuração e a questão deixa de existir para o computador acarretando por conseguinte perda de pontos, 1 ou 2 pontos, conforme o nosso código.

Pergunta: Qual o critério de preenchimento de vagas para as várias faculdades que fazem parte do convênio?

Cada aluno tem uma escala de opções e coloca as faculdades numa certa linha de prioridade. Assim, por exemplo, se êle escolheu esta faculdade em primeiro lugar e se êle estiver entre os 300 primeiros colocados, estará automàticamente matriculado aqui. Se êle não estiver classificado entre os 300 passará para sua segunda opção, e, se não conseguir ainda terá uma terceira. Atualmente participam do nosso exame apenas a Economia da U. S. P., a Católica e a Álvares Penteado. Em futuro próximo esperamos participação de tôdas as «economias» de São Paulo. O número total de vagas é de 670, sendo 300 na USP, 300 na Católica e 70 na Álvares Penteado. Quanto

à divisão dessas vagas para os períodos noturno e diurno de aulas, temos: Na USP, em tese 150 vagas para cada período embora essa divisão dependa do número efetivo de candidados para cada período. Na Álvares Penteado apenas curso noturno e na Católica temos 100 vagas para o diurno e 200 para o noturno.

Pergunta: O senhor poderia nos esclarecer sôbre o exame conjunto de História, Geografia e Conhecimentos Gerais?

Resposta: Nesse exame englobamos os mesmos programas de História e Geografia de antigamente. A modificação introduzida foi a parte de conhecimentos gerais, conhecimentos êstes que se referem à realidade sócio-política do país e do mundo. Fatos ocorridos no ano em curso. O aluno universitário, particularmente o de Economia, deve ser um elemento atuante, um elemento dentro da realidade nacional e mundial. Ele deve estar a par do que acontece não só no país como no exterior. Como êste conhecimento normalmente não poderá fazer parte de nenhum curriculum, nós exigimos que êle tenha êsse conhecimento através da sua vivência diária, através da leitura de jornais e revistas, notícias de rádio e televisão. O aluno ao entrar nesta escola não deve se limitar a estudar as disciplinas em seus programas bem delimitados.

Pergunta: O Sr. não acha que o pêso excessivo de uma matéria como Matemática (Pêso 2) em relação a uma matéria como História, por exemplo, (pêso 0,33) levaria a beneficiar alunos de outras faculdades como as de Engenharia, por exemplo?

Não acredito. Em primeiro lugar, o pêso de Português é igual ao da Matemática. É nessas duas matérias que se deve dar a ênfase, não se trata só da Matemática, Português é de importância fundamental. Qualquer economista ou administrador que se preze deverá saber redigir corretamente o idioma. Quanto à Matemática, devo assinalar que o ensino da Economia tende a se quantificar dia a dia. A tendência a se aplicar Matemática e Estatística nessa esfera é cada vez maior. Por conseguinte o candidato deve ter uma noção mínima de Matemática que sirva de base para o futuro curso que vai receber. A Matemática é pràticamente a base de quase tôdas as disciplinas. Vocês devem consicia pioneira neste setor.

Pergunta: Alguns alunos perguntaram a razão da inclusão de cálculos de probabilidade no programa de Matemática, uma vez que para essa parte não é dada normalmente no curso secundário. Isto não traria problemas aos candidatos?

Resposta: Eu acredito que não, porque na maioria dos outros vestibulares como o da Medicina, isto já é exigido há muito tempo. Essas noções elementares de cálculo de probabilidades não apresentam maiores dificuldades de compreensão e eu penso que os cursinhos preparatórios estão perfeitamente aparelhados para isto, de modo que eu não vejo maiores dificuldades.

Pergunta: O Senhor tem mais alguns comentários?

Resposta: O que eu posso dizer é o seguinte: sendo essa a primeira tentativa que fazemos, certamente ocorrerão algumas falhas anàlogamente ao que aconteceu na Medicina. Uma vez executados os exames faremos uma análise estatística dos resultados no próprio computador. Esta análise nos dirá da maior ou menor falibilidade dos testes. Com os elementos obtidos poderemos melhorar os testes, adequando-os ao nível dos alunos. Gostaria finalmente de dizer alguma coisa sôbre a prova de nível mental. Êste teste será semelhante aos que são feitos usualmente por emprêsas para avaliar algumas características tais como rapidez de raciocínio, capacidade de associação, etc. Êstes testes serão feitos preponderantemente com séries numéricas.

Êste será seu Centro Acadêmico

O QUE É CAVC?

CAVC é a sigla que designa o Centro Acadêmico Visconde de Cairu, órgão representativo dos alunos da FCEA-USP.

SEUS FINS

São seus fins: 1) Representar e defender os interêsses do corpo discente da FCEA-USP; 2) Propugnar pelo desenvolvimento intelectual, moral e social e pelo bem-estar da coletividade universitária brasileira e, em particular, de seus associados; 3) Promover a solidariedade entre os corpos discentes das Faculdades da Universidade de São Paulo e, em geral, entre os universitários dêste Estado e de todo o País; 4) Pugnar pelas liberdades fundamentais do povo brasileiro consubstanciadas na Constituição Federal da República dos Estados Unidos do Brasil; 5) Pugnar pela extinção de tôdas as formas de dominação entre os homens que, em qualquer plano, econômico, político e social conduzem a pressões e à exploração. (Estatutos, Cap. I).

A DIRETORIA

O presidente do CAVC na atual gestão é o ARBEX, 3.º anista do Curso de Ciências Econômicas, motivo de orgulho e gáudio para os habitantes da cidade de Piraju, onde nasceu. Mas além do presidente, a diretoria é composta de mais onze colegas: Luciano e Ibraim (vice-presidentes), Paulo de Tarso, Reinaldo e Sandra (secretários), Silvério, Paulo Viceconti e Renato (tesoureiros) e mais o Tadeu (diretor cultural), a Lilian (social) e o Carlinhos (publicações).

COLABORE NO MURAL

Você naturalmente já deu um pulinho até o salão do Centro. Lá V. poderá jogar xadrês ou pingpong, ver televisão ou ler O MURAL, comprar livros ou bater-papos com os amigos. Você deve vir sempre no Centro. As suas idéias são importantes também para a atual diretoria.

AS NOSSAS ATIVIDADES

O Centro costuma promover todos os anos uma feira de livros, onde V. poderá comprá-los com desconto.

Você também não deverá perder os ciclos de conferências que promovemos costumeiramente. Atividades culturais extra-curriculares são importantes para a nossa formação. Afinal, o que esperam de nós é também novas idéias.

Mas, oh infelicidade!

Muitos há que não aceitam as idéias como arma de combate, preferindo os cassetetes, as bombas de gás lacrimogêneo, etc. Você já sabe a quem nos referimos. Temos certeza que V. acompanhou pelos jornais a nossa luta contras as fôrças que ora dominam o país. Você também deve se preparar para encontrar êsses senhores. Talvez seja na sua passeata de calouros, talvez mais tarde. Êles sempre vêm. São os legítimos representantes da nossa democracia. Às vêzes êles vêm nas férias e prendem colegas nossos, como aconteceu agora com 3 alunos da Fac. de Filosofia. Prisão sem culpa formada. Se V. tiver em casa, botas, mochila, cantil, ou outros apetrechos que tais, cuidado! Poderão acusá-lo de guerrilheiro ou terrorista.

VOLTANDO ÀS IDEIAS

Nós falávamos das idéias. Não basta ter idéias geniais. É preciso pô-las em prática. O CAVC, conforme seus estatutos promove Assembléias Gerais onde são discutidos assuntos de interêsse geral, e tomadas resoluções por maioria.

Êle é o órgão encarregado de levar avante essas resoluções. Você deve encará-lo assim. Como um instrumento da vontade geral. Quanto mais essa vontade se manifestar mais êle estará cumprindo sua missão. Você deve participar das discussões, sejam elas de interêsse especificamente estudantil ou políticas, de interêsse geral. Isso significa apenas não fechar os olhos para um aspecto da realidade.

Os bichos poderão também expor suas idéias neste jornal que seguindo os conselhos da SPA (advinhem o significado desta sigla) procurará numa concessão especial publicar todos os artigos que nos chegarem às mãos.

DA ATLÉTICA

O «homus atléticus» do CAVC é o Marquinhos, 2.º anista de CE. Êle tem um bom programa de esportes para êste ano.

Acaba também de ser descoberto o sr. IKUO ONODERA, legítimo filho das Terras do Sol Nascente, 4.º grau faixa preta que nos ajudará a montar uma academia de judô. Aguardem!

E TEM MAIS

Não falamos ainda de dois setores importantíssimos.

UM

Um é o restaurante do CAVC. Das 11 às 13 horas é o almôço. Das 18 às 20 o jantar. Você pagará pela bóia um precinho camarada.

O OUTRO

Não estamos insinuando nada mas em caso de dificuldades procure o Dante, barbeiro-veterinário, especializado portanto. A barbearia fica ao lado CAVC.

O FIM

Bem colegas, gostaríamos de terminar lembrando o lema que norteou a construção de uma Universidade brasileira que alguns legítimos representantes do FEBEAPÁ quiseram destruir e que deve, na nossa opinião, orientar as atividades de quantos ingressam numa Universidade:

«Fidelidade aos padrões internacionais de cultura e compromisso com a realidade brasileira».

BOA SORTE A TODOS.

Muitos há que não aceitam as ideias como armas de combate; preferem usar cassetete contra as ideias que lutam pela liberdade

Seja você também sócio do C. A. Visconde de Cairú

Ele é o órgão representativo dos alunos de nossa faculdade.

Participando do Centro ativamente, você estará criando, sempre mais, o espirito universitário em nossa faculdade.

Pelo Centro você poderá fazer com que os valôres humanos e culturais de nossa faculdade e também os seus pessoalmente, sempre cresçam.

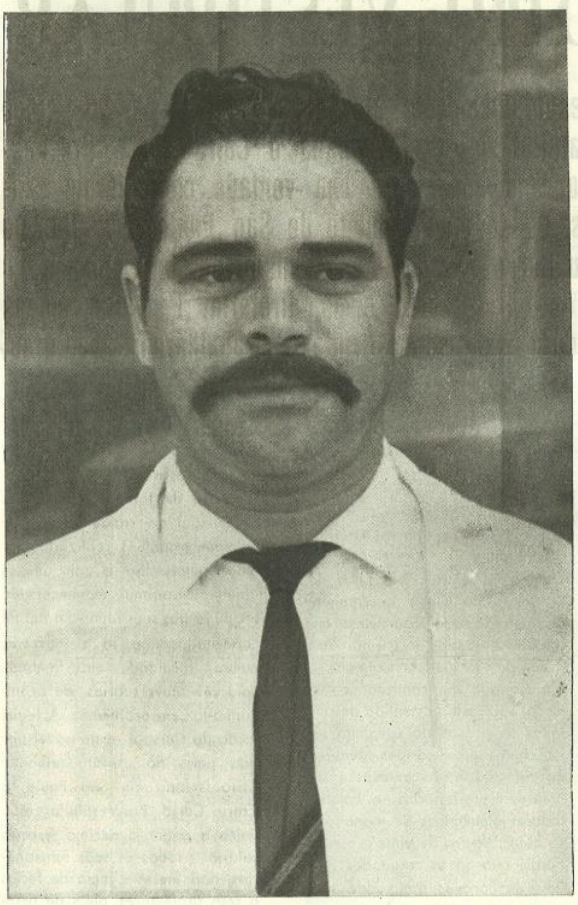
Contamos com você como sócio.

OS UNIVERSITÁRIOS têm uma grande missão: formar-se para lutar pela libertação do homem

NOSSA FACULDADE E SUA OPÇÃO

Talvez muitos desconheçam as dificuldades existentes dentro de uma Faculdade e que podem parecer, à primeira vista, para um recém ingresso, intransponíveis.

À medida que os problemas vão surgindo, o importante é não desanimar como muitas vêzes acontece. Existem muitos colegas que já sentiram os mesmos problemas e lògicamente estão prontos a ajudá-lo.



Arlindo, um dos funcionários da faculdade, atencioso e amigo como todos os outros funcionários; ele sempre o atenderá

DEFICIÊNCIA NO ENSINO

Não é nosso intento aqui discutir todos os problemas que podem se apresentar ao calouro mas não podemos deixar de dizer que que o nosso sistema de ensino não dá a adequada formação exigida para a compreensão dos problemas brasileiros e nem o instrumental necessário para atacá-los.

CONTANDO ALGUMA COISA SÔBRE O CURSO BÁSICO

Em primeiro lugar os novos colegas farão um curso básico pròpriamente ditos que são: Ciências Econômicas, Administração de Emprêsas, Ciências Contábeis, Ciências Atuárias e Administração Pública. Êsse curso básico tem a duração de um ano.

Êle se destina a dar ao aluno de um lado uma visão dos campos que são vizinhos à Economia para os cursos profissionais (temos então matérias como Sociologia, Direito e Geografia Geral). São conhecimentos necessários para uma boa atuação profissional. Por outro lado temos matérias técnicas como Contabilidade, Matemática e Introdução à Economia.

O QUE VEM DEPOIS

Uma vez terminado o curso básico não teremos dificuldades em optar pela nossa profissão.

Todos os anos, visando o esclarecimento dos primeiro anistas o CAV promove um ciclo de conferências sôbre os vários cursos. Entretanto vamos aqui dar algumas linhas gerais sôbre os mesmos.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Veremos primeiramente a carreira de economista e qual o seu papel na sociedade. O leitor irá constatar que na prática, principalmente no setor privado, muitas vêzes o cargo de economista confunde-se com o de administrador de emprêsas e que também o contador vez por outra faz o papel dos dois ou trabalha em equipe com os mesmos.

O economista pode assumir funções no setor público e no setor privado.

No setor privado, o economista trabalha principalmente nas emprêsas de planejamento e investimento. Muitas vêzes na grande emprêsa assume as funções de técnica, encarregado da ligação entre emprêsa e govêrno, cuidando orientar a emprêsa dentro do esquema de política econômica seguida pelo govêrno central.

No setor público o economista é encarregado da elaboração e execução de planejamento econômico de um país, visando o seu desenvolvimento. É necessário para isso que o economista tenha completo domínio do instrumental necessário para o manejo dos parâmetros sócio-econômicos, a fim de evitar a aplicação de uma política que, buscando um ótimo econômico, relegue a segundo plano o bem-estar social.

Não pense o leitor que isso é uma tarefa fácil de ser realizada. Raríssimas vêzes conseguiram os economistas aplicar uma política econômica que conciliasse o bem estar social e o desenvolvimento econômico. O que se dá, na maioria dos casos no Brasil, é um desfile quase infindável de «cientistas» que elaboram, e o mais lamentável, aplicam «pitorescos» planos de desenvolvimento econômico, cujos resultados, diga-se de passagem, são desastrosos.

O SENHOR ADMINISTRADOR DE EMPRÊSAS

O que é administração e direção? Qual o papel do administrador profissional e em que consistem suas responsabilidades? Qual o âmbito de sua atividade profissional? Quais as suas qualidades, aptidões e atribuições? serão estas definíveis ou são suscetíveis de mudança?

Essas e outras perguntas são feitas pelos que começam a se interessar pela ciência do «bom senso»: a Administração de Emprêsas. Não as responderemos. Deixamos para V. tentar fazê-lo depois de seu ingresso na nossa Escola. Tentaremos sòmente determinar a importância e a posição estratégica do administrador profissional numa moderna sociedade industrial como é o caso de São Paulo.

Três fatôres fundamentais explicam essa posição:

— o poder econômico de que dispõe, representado pelos fatôres de produção que gerencia: capital e trabalho.

— o poder político que pode dispor, decorrente de sua fôrça econômica.

— o papel fundamental que desempenha no desenvolvimento econômico, já que deve continuamente atuar no sentido de:

a) integrar o desenvolvimento científico e tecnológico ao processo de **produção;** ....

b) lançar novos produtos essenciais no **mercado;**

c) tomar decisões sôbre a melhor aplicação dos **recursos financeiros.**

O ATUÁRIO

O atuário é um técnico que em princípio é utilizado devido à sua formação matemática, no setor de seguros. Apesar de seu setor ser restrito, é utilizado no setor público nos institutos de aposentadoria. Sua formação permite que seja utilizado na construção de tábuas demográficas. Infelizmente o trabalho de demografia no Brasil deixa muito a desejar em relação a outros países e sòmente agora está se desenvolvendo. Presume-se entretanto que dentro de 4 ou 5 anos o atuário terá seu campo de trabalho consideràvelmente ampliado.

O CONTADOR

O contador dispensa maiores comentários sendo desnecessário frisar a importância de seu trabalho sem o qual será impossível o funcionamento de qualquer emprêsa, qualquer que seja o tamanho e o tipo.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Administração pública é um curso que infelizmente é pouco procurado e digo infelizmente porque parece que no Brasil nem todos já ouviram falar de semelhante curso. Basta notar o «desvêlo» e a dedicação da nossa administração pública para que se evidencie isso. Apesar de ser um curso muito importante o administrador público formado ainda não desempenha o papel que importante que lhe cabe.

Embora a exposição acima tenha sido bastante superficial, cremos ter atingido o nosso objetivo que era o de mostrar, em linhas gerais, o que é a nossa Faculdade, seus cursos e suas deficiências. Contamos com os novos colegas para o fortalecimento da nossa luta pelas transformações não só do ensino mas também da sociedade brasileira.

CAIRÚ - JORNAL

Editado pelo CACV
sob responsabilidade
do Departamento Cultural
Coordenação: Tadeu
Redação: Olga
Orient. Técnica: Carvalho
Colaboraram neste número:
Fernando
Inui
Jaques
Krause
Marco Antonio
Tiragem: 3.000
preço: Cr$ 500

JOVEM UNIVERSITÁRIO CONSCIENTE OU INCONSCIENTE?

Desde cedo, ainda na adolescência, o jovem de hoje, principalmente dos países subdesenvolvidos, apreende ainda que intuitivamente as contradições de nossa sociedade: contradição entre a moral e o sucesso, entre as instituições e o bem-estar popular, entre o que se diz e o que se faz.

O jovem pode então reagir sob diversas formas a êste estado de coisas, ou pode também não reagir.

O segundo caso se refere aos jovens que ou por não ter acesso à instrução (ou informação) ou porque seu grupo social não tem essas preocupações, não chegam a compreender ou siquer a refletir em que medida as suas vidas dependem dêles mesmos em que medida estão vinculadas ao projeto de uma classe social e qual o papel dessa classe no desenvolvimento histórico.

Assim aquelas contradições apreendidas intuitivamente não são aprofundadas e tendem a desaparecer como ponto importante de sua vida ou ainda tendem a manifestar-se de maneira disfarçada como por exemplo através das neuroses, da apatia, do comportamento alcoólatra etc.

Vamos agora ao primeiro caso.

Setores avançados dos proletariado compreendem o seu papel histórico e lutam para bem desempenhá-lo. Êles têm consciência de classe. Aprofundam e superam a fase intuitiva das contradições na luta pela transformação da sociedade.

O que acontece com os jovens da classe média e da burguesia?

Duas coisas podem suceder:

1. Grande parte dos jovens ricos e pequena parte dos jovens da classe média tentam negar a sociedade e o próprio mundo em que vivem. Tentam a libertação individual, sem compreender qual a relação entre os seus problemas e aspirações individuais e essa sociedade. Geralmente êsse tipo de jovens tem muito dinheiro o que lhes dá ainda mais a impressão de poder atingir seus desígnios. A frase «e que tudo mais vá pro inferno» caracteriza bem êsse tipo.

2 — **Universitário**

A maioria dos filhos do proletariado e da burguesia não chegam às universidades. Uns por total impossibilidade outros porque ou estão enquadrados no caso acima ou porque também assumiram compromissos com a sua classe social (a burguesia).

Uma pequena parte dos jovens chega à Universidade. Diferentes razões trazem a ela, mas sôbre isso voltaremos a falar em outro artigo.

O que importa aqui é saber a que tipo de comportamento é levado o jovem que ingressa numa Universidade.

Apesar de composto principalmente por jovens oriundos da classe média, os objetivos do movimento universitário ultrapassam de muito os objetivos dessa classe. É altamente combativo e um setor importante na oposição às ditaduras.

A própria Universidade como entidade de ensino e pesquisa funciona no sentido de teorizar e aprofundar as contradições sentidas pelo jovem. É por isso que autoridades ditatoriais têm interêsse em restringir a autonomia universitária (onde ela existe) como fêz recentemente o govêrno Ongania. Ou então tornar a Universidade ainda mais fechada à partr da população menos favorecida. Ai está o art. 168 da nova constituição do Brasil que na verdade vem abolir a gratuidade do ensino universitário.

Na minha opinião, quando se percebe que nosso comportamento depende de uma série de condicionantes sociais, percebe-se também que a luta pela nossa liberdade é também uma luta pela libertação do Homem entendida a palavra Homem no seu sentido universal, e vice-versa, a luta pela transformação da sociedade é uma luta pela nossa liberdade individual, isto é, é uma luta contra as fôrças que impedem essa liberdade.

Mas o que pediram para mim escrever não era nada disto.

Eu deveria escrever por exemplo que os jovens da nossa faculdade tomam café ou batida no no intervalo das aulas, olham as meninas da Filosofia ou jogam ping-pong no intervalo das aulas. Mas achei que é importante dar uma visão do que significa o movimento universitário. Êle não é como querem alguns, fruto das resoluções da Tricontinental, mas aqui no Brasil, êle é uma luta consciente pela transformação da nossa sociedade, ou seja, é uma luta pela libertação do Homem.

cairu

C. A. Visconde de Cairú — F. C. E. A. — R. Dr. Vila Nova, 285 — Fone: 36-7380 — Edição Especial

SAIBA O QUE É O CAIRU CURSO PRÉ-VESTIBULAR

Uma sala de aulas num prédio residencial de Vila Buarque, outra sala, esporàdicamente alugada na Praça da Sé, cinco professores, um secretário, um bom nome e muita boa vontade - eis o material de que dispunha o Cairu Curso Pré-Vestibular (CCPV) no início de 1964. Em 1967, decorridos apenas três anos, o bom nome e a boa vontade continuaram exatamente as mesmas, mas as condições materiais mudaram: agora são dez salas no melhor ponto de São Paulo (Rua Quirino de Andrade, 193), ocupando três andares, com sete salas de aulas, um auditório na qual está instalado um cinema (o Cine Cairu como é denominado carinhosamente), a secretaria, as salas dos professores e da diretoria. E muitos novos integraram-se, rápidamente aliás, à antes reduzida família do Cursinho: agora são quase trinta a trabalharem no Curso, desde a faxineira, os auxiliares, os professores até o diretor.

Êste progresso, provàvelmente, teria pouco de extraordinário se o Curso dispusesse de capitais que lhe permitissem investimentos maciços na aquisição de material didático, na melhoria de suas instalações e, principalmente, na divulgação de suas características através de uma campanha de propaganda, como o fazem certos congêneres bem dotados de capitais. O Cairu, pelo contrário, ao invés de abssover dinheiro, tem colaborado com o Centro Acadêmico na cobertura das despesas advindas do funcionamento de seu restaurannte estudantil, de sua gráfica e de sua própria sede.

Como, portanto, explicar o espantoso crescimento dêsse Cursinho? Em 1964, êle era apenas um entre muitos, figurando, em têrmo de grandeza, apenas em quarto lugar entre os cursinhos de economia e administração. Hoje, lidera, e com vantagem, o mercado. Por quê?

PROCURA MAIOR

Sem dúvida, uma série de fatôres externos colaboraram para êsse crescimento. A própria divulgação dos cursos de economia e administração, a sua maior orientação e popularização fizeram com que ano após ano um maior número de interessados procurasse ingressar nas faculdades de economia e administração. A reestruturação dêsses mesmos cursos, iniciada exemplarmente pela U.S.P. e seguida, ao depois pela P.U.C. e por oturas Faculdades, introduzindo o Curso de Administração de Emprêsas, se tornou importante e decisiva no crescimento da procura. E, finalmente, embora ainda não possível de uma concreta avaliação a própria reformulação dos exames vestibulares de algumas das principais faculdades de economia e administração de São Paulo, tornando menos burocrática e mais objetiva a realização dos exames de habilitação, constituiu-se num fator de crescimento dos interessados em ingressar numa dessas diversas faculdades.

Você quer entrar esse ano. Ieda, a economista, formou-se. Apesar de seus encantos o caminho foi arduo. Seguiu as mesmas etapas pela qual você terá que passar. Cursinho, 1.º ano básico e mais 3 anos especializando-se.

A PACIFICA «REVOLUÇÃO» DO CAIRU

Aliando êstes fatôres externos aos internos do Cairu Curso Pré-Vestibular, têm-se as causas do progresso do Curso. Internamente, muito se modificou. Começando pelos métodos de ensino. Para o ano de 1967-68, por exemplo, já foi assinado um contrato com a I.B.M. do Brasil, no sentido de que tôdas as provas do Cursinho sejam feitas em cartões idênticos aos utilizados nos exames vestibulares e processados em computadores eletrônicos de maneira a se obter, dentro de vinte e quatro horas, não só os resultados globais das provas realizadas, mas também a análise estatística das questões propostas aos alunos nessas provas. Nisto, o Cairu Curso Pré-Vestibular é o primeiro e único cursinho de economia e administração no Brasil.

Painel eletrônico; eis outras inovação introduzida pelo CCPV. A vantagem dêste painel é o de permitir averiguar, instantâneamente, o grau de compreensão e entendimento dos alunos com referência a determinado assunto ministrado em aula. (Os benefícios dêste sistema tem sido inclusive objeto de reportagens em jornais desta Capital).

Além disso o Cairu pretende projetar, em tela especial de acrílico completas seleções de slides sôbre os mais diversos assuntos.

Estas realizações, quase que revolucionárias, são prova da mentalidade que sempre reinou no CCPV. O tipo de ensino ministrado e mseus diversos cursos (Extensivo, Semi-Extensivo e Intensivo), o grau didático, de conhecimento e de atualização de seus professores, a organização efieficiente e moderna, consubstanciada, em última análise, no índice mais alto de aprovação nos exames vestibulares, são testemunhos eloqüentes de suas capacidades realizadora.

Tudo isto não teria sido possível não fôsse o alto grau de integração de todos os elementos do Curso. Na verdade, existe apenas um trabalho, realizado por uma equipecoesa e com um só objetivo: transmitir conhecimento e cultura aos seus alunos, a fim de capacitá-los não só a ingressar numa faculdade, mas também, uma vez universitários, de acompanhá-la sem problemas. A legislação do Curso é responsável por boa parte do espírito reinante. Caso isolado em São Paulo, o Cairu Curso Pré-Vestibular é o único a pagar o décimo terceiro salário a todos os seus funcionários, dois meses e meio de férias a seus professores, além de assegurar aos professores e funcionários numa participação direta nos lucros do Curso.

Os alunos, por sua vez, tem representação por classe, garantindo assim o seu poder de opinião e reivindicação junto à diretoria do Curso. No ano letivo que ora se inicia as matrículas já se encontram abertas, na Quirino de Andrade, 193) haverá inclusive uma pessoa incumbida especialmente de tratar com os representantes de classe, além de dar orientação psicológica e assistencia pessoal aos alunos do Curso. Esta pessoa se incumbirá também da parte de bôlsas de estudo, tradicionalmente oferecidas pelo Cairu a alunos carentes de recursos financeiros.

Êsse é, em síntese o espírito idealista segundo o qual a CCPV se rege: preparar objetiva e eficientemente os seus alunos às faculdades, num clima de integração e harmonia, possibilitando também a antevisão do meio universitário, no qual futuramente, integrados.

Eis, pois, o por quê, o CCPV é o que é.